

Festa da Padroeira

10 de setembro de 2023

homilia

A devoção à Senhora do Cabo é secular nesta nossa terra portuguesa. Tem a sua origem na religiosidade medieval, e, no século XIV temos as primeiras notícias escritas desta devoção. Começando por ser popular, esta devoção chegou à casa real, maximamente no século XVIII, expandindo e elevando o culto a esta invocação da Virgem Maria, e tornando aquele local afastado e deserto do Cabo Espichel num amplo e concorrido santuário.

É também no século XVIII que aqui em Linda-a-Velha esta devoção se materializa, pela mão de um sacerdote natural desta vila, o Padre António Xavier Ligeiro. É ele quem manda construir uma ermida com a invocação de Nossa Senhora do Cabo. Assim fica completo o núcleo histórico de Linda-a-Velha (o palácio dos aciprestes, as casas da aldeia e a capela de Nossa Senhora do Cabo Espichel).

Esta devoção secular, teria desenvolvimento mais significativo já no século XX, com a constituição da Irmandade de Nossa Senhora do Cabo de Linda-a-Velha. A urbanização desta zona trouxe mais habitantes, mais fiéis, enfim, mais comunidade. A criação da Irmandade da Nossa Senhora do Cabo, pela iniciativa do nosso Joaquim Fernandes, junta assim a tradição desta vila com a nova realidade urbana de alta densidade populacional. Uma Irmandade, como o nome indica, é uma comunidade de irmãos,

unidos pela mesma fé em Deus, a devoção a Maria, e o cuidado fraterno uns dos outros.

Estamos a continuar esta nobre tradição. Queremos continuar a honrar a presença divina na Virgem Maria, e a construir laços fraternos de filhos de Deus. Tal como no passado, a fé e a devoção dos homens precisa da Palavra de Deus para se orientar, para se purificar, para se concretizar.

Hoje o Senhor nosso Deus alegra-se pela nossa devoção, pela nossa dedicação e pela nossa gratidão; nós também nos alegramos por Ele mesmo nos falar, nos dirigir a sua palavra, nos chamar ao seu serviço.

Maria é, assim, aquela que, diante de Deus, nos apresenta como seus filhos, intercede por nós e nos alcança as bênçãos desejadas; e é Ela também que nos convida a escutar o seu Filho Jesus, a converter a nossa vida ao bem, a seguir os seus passos carregando a cruz de cada dia.

Nos tempos que vivemos, de novo nos voltamos para Maria, Senhora do Cabo, e lhe pedimos inspiração, conselho e protecção. Ela é refúgio dos pecadores, consoladora dos aflitos, auxílio dos cristãos. E é também Mãe amável, Mãe de misericórdia, Mãe da esperança.

Os nossos pecados e aflições não são diferentes dos pecados e aflições do passado. Porque o ser humano é sempre o mesmo! As tecnologias são diferentes, certamente. A ciência explica-nos muitas coisas, é verdade. O mundo muda constantemente, sem dúvida. Mas, por isso, mesmo precisamos de ir à raíz do que nos torna humanos; precisamos de encontrar o alicerce onde se fundamenta a dignidade de cada pessoa;

precisamos de encontrar a meta para onde orientar a nossa vida pessoal e social.

Precisamos da ciência para saber como é que o mundo funciona, mas precisamos ainda mais da fé para saber como viver neste mundo! Precisamos da ciência para conhecer os mecanismos da natureza, mas precisamos ainda mais do amor a Deus para saber como cuidar dela; precisamos das tecnologias para construir as nossas estradas e cidades, mas precisamos ainda mais da caridade divina para decidir para onde queremos ir e como havemos de viver em sociedade fraterna.

Sim, irmãos, a fé continua a ser a luz que aponta o caminho, que dá sabedoria para sabermos como viver e o que fazer, que nos faz companheiros e irmãos de todos os homens. Quem se reconhece como filho do único Deus, Pai celeste, há-de chegar a reconhecer-se irmão de cada ser humano. Porque a nossa tradição nos ensina que cada homem é criado à imagem e semelhança de Deus.

Os tempos que vivemos precisam desta fraternidade. Precisam do nosso testemunho verdadeiro de cristãos – "vêde como eles se amam!". Precisam desta semente de humanidade unida. Podem afligir-nos as catástrofes naturais, mas essas até são ocasião de colaboração, ajuda e unidade entre todos. O que nos há-de afligir verdadeiramente é a guerra, a divisão e a maldade humana, porque estas são obra apenas nossa, que podia ser evitada. Passar da guerra à paz; passar da divisão à união; passar da maldade à bondade: eis a tarefa permanente de cada cristão e de todos homens de boa vontade.

Recordemos o exemplo da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Tanta generosidade, boa vontade disponibiidade. De tantas pessoas diferentes: diferentes partidos e cores políticas. Diferentes autoridades civis e militares. Diferentes associações e grupos sociais. Diferentes religiões e credos. Experimentamos como esta decisão de oferecer a nossa cidade como lugar de encontro, permitiu que jovens de todos os países do mundo, de muitas etnias e de outras tantas línguas pudessem reunir-se. Vimos como as diferentes situações sociais, económicas, culturais puderam encontrar-se.

Também aqui em Linda-a-Velha, vimos esta colaboração de todas as entidades civis. A visão de um mundo fraterno e pacífico foi certamente o maior motor, que moveu à União de freguesias e o município de Oeiras; a autoridade da protecção civil e a polícia; as associações de bombeiros e as demais associações culturais e desportivas; as famílias de acolhimento e todos os voluntários. "Todos, todos, todos" quiseram colaborar. Todos se sentiram movidos por esta visão maior de uma humanidade fraterna e pacífica. Todos experimentaram, naquela semana da Jornada, o que é possível fazer em cada dia, para que o encontro, a ajuda e a comunhão fraterna aconteçam nesta nossa vila de Linda-a-Velha.

Hoje colocamo-nos aos pés de Maria, Senhora do Cabo:

Maria, inspira-nos e protege-nos;

estimula-nos a fazer o bem como Jesus fez,

defende-nos do contágio de todo o mal,

acompanha-nos no caminho desta vida,

congrega-nos como teus filhos,
reúne-nos como irmãos,
e recebe-nos no Reino celeste de Teu Filho Jesus.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Para sempre...

Rogai por nós Santa Mãe de Deus!

Para que sejamos...